



VOLUME - V.2

NÚMERO - N.1

DEZ. - 2024

ISSN: 2966-1439

P.227-250

ESTUDO DA VARIAÇÃO TEU/SEU:

INVESTIGANDO OS POSSESSIVOS EM ESQUETES HUMORÍSTICOS

STUDY OF THE VARIATION TEU/SEU: INVESTIGATING POSSESSIVE PRONOUNS IN COMEDYSKETCHES

Brenda Gonçalves Tosi¹

Thiago Laurentino de Oliveira²

RESUMO:

Neste artigo, pretende-se investigar a variação existente entre os pronomes possessivos de segunda pessoa do singular *teu* e *seu*, tendo como enfoque principal a variedade carioca. Para isso, iremos nos basear nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 1968; Labov, 1994). O corpus do presente trabalho se estruturou a partir da análise de um conjunto de 362 esquetes humorísticos do coletivo Porta dos Fundos, onde encontramos 773 ocorrências dessas formas possessivas. Após o recolhimento dos dados, estes foram submetidos à análise de regra variável, análise que nos apontou para algumas direções: estreita relação entre a forma de tratamento utilizada na posição de sujeito e o uso dos pronomes possessivos, a considerar que o uso do possessivo *teu* foi favorecido quando o pronome de tratamento *tu* era utilizado como sujeito; preferência de uso do pronome *teu* pelos falantes do Rio de Janeiro, visto que o *teu* foi mais produtivo na fala dos atores cariocas; uma inclinação pelo emprego do possessivo *teu* em contextos nos quais havia mais intimidade e proximidade entre os interlocutores; influência do sexo no uso dos possessivos, havendo uma maior preferência de uso do possessivo *teu* pelos atores do sexo masculino e de *seu* pelas

¹ Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutoranda em Letras Vernáculas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-7463-563>. E-mail: brendatosi@letras.ufrj.br.

² Doutor em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9537-5264>. E-mail: thiagolaurentino@letras.ufrj.br.

atrizes do sexo feminino; por fim, a relação do fenômeno com o traço semântico de animacidade, sendo o teu mais produtivo nos contextos nos quais o nome possuído tinha traço semântico [animado], e o seu quando ele acompanhava um nome possuído com traço [inanimado].

Palavras-chave: Variação linguística. Pronomes possessivos. 2ª pessoa.

ABSTRACT:

In this article, we intend to investigate the variation between the second person singular possessive pronouns *seu* and *teu*, having as the main focus the carioca variety. We will base ourselves on the theoretical assumptions of the Variationist Sociolinguistics (Weinreich; Labov; Herzog, 1968; Labov, 1994). The corpus of this work was structured from the analysis of a set of 362 humorous sketches by the collective Porta dos Fundos, where we found 773 occurrences of these possessive forms. After collecting these data, they were submitted to variable rule analysis, an analysis that pointed us in some directions: there is a close relationship between the form that was used in the subject position and the use of the possessive pronouns; the preference of the use of the pronoun *teu* by the speakers of Rio de Janeiro; an inclination for the use of the possessive *teu* in contexts in which there was more intimacy and closeness between the interlocutors; the influence of sex on the use of the possessives, with a higher preference for the use of the possessive *teu* by the male actors and *seu* by the female actresses; and the relationship between this phenomenon and the semantic feature of animacy, because *teu* was more productive in contexts in which the possessed name had the semantic feature [+ animated], and *seu* when it accompanied a name possessed with the feature [+ inanimate].

Keywords: Linguistic variation. Possessive pronouns. 2nd person.

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a investigar a variação das formas possessivas pronominais *teu* e *seu* referindo-se à segunda pessoa do singular do Português Brasileiro (PB), tendo como enfoque principal a variedade carioca. Para esse fim, foram analisados 362 esquetes humorísticos do coletivo Porta dos Fundos, um dos maiores canais do YouTube Brasil, entre o período de 20 de dezembro de 2018 até 19 de abril de 2021. Após a análise, foram coletados um total de 773 dados, que foram analisados à luz da sociolinguística variacionista (Labov, 1994; Weinreich; Herzog; Labov, 1968), uma vez que assumimos que as formas possessivas *teu* e *seu* estão em variação no PB.

O objetivo principal deste estudo é examinar a variação entre as formas possessivas *teu* e *seu*, observando quais seriam os fatores linguísticos e

extralinguísticos que favoreceriam o uso de uma estratégia possessiva em detrimento de outra. Abaixo, vejamos dois exemplos dos pronomes possessivos em questão retirados de nosso corpus:

(01) Forma possessiva seu

a. "Falta você voltar pra ver como é que ficou a [sua casa]." (Episódio: Família sem filtros EP.09 – Achados e perdidos)

(02) Forma possessiva teu

b. "Você tinha esse ouro assim de bobeira na [tua casa]" (Episódio: Reis Magos)

Neste trabalho, pretendemos responder duas questões principais: (i) como se dá a distribuição das formas variantes teu e seu na sincronia atual? e (ii) quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação entre os possessivos teu e seu? Hipotetizamos, para essas questões, em conformidade com os estudos de Machado (2011), que será encontrado um quadro de variação linguística entre os possessivos, com o predomínio da forma seu sobre a forma teu. Ademais, no que tange às hipóteses referentes aos fatores de natureza linguística e de natureza extralinguística, é esperado que diferentes variáveis condicionem a variação entre os pronomes possessivos de segunda pessoa teu e seu.

No que se refere ao grupo das variáveis linguísticas, postulamos, em consonância com as pesquisas anteriores (Machado, 2011; Pereira, 2016; Lopes et al., 2018), que a variável forma de tratamento utilizada na posição de sujeito condiciona o uso das variantes; prevemos que o uso da forma possessiva teu é preferido nos contextos em que a forma de tratamento tu ou tu/você for utilizada. Quanto à variável animacidade do possuído, em conformidade com os resultados de Pereira (2016), esperamos encontrar um quadro de favorecimento da forma possessiva teu quando esta estiver acompanhando um possuído de traço [animado], e que a forma seu seja preferível em contextos nos quais o pronome estiver acompanhando um possuído de traço [inanimado].

A respeito do grupo das variáveis extralinguísticas, esperamos, em consonância com os estudos anteriormente realizados, que: em relação à variável sexo dos participantes, será identificada uma maior frequência do uso do possessivo

seu pelas atrizes do sexo feminino e do possessivo teu pelos atores do sexo masculino, corroborando os resultados do estudo anterior sobre o fenômeno na variedade carioca (Pereira, 2016); quanto à variável naturalidade dos atores/das atrizes, de acordo com Lopes et al. (2018), prevemos encontrar maior frequência de uso do pronome teu pelos falantes do Rio de Janeiro; no que se refere à variável relação interpessoal estabelecida no episódio, é esperado, também de acordo com os estudos realizados acerca do fenômeno variável em questão (Arduin, 2005; Pereira, 2016), que haja uma maior preferência do emprego do possessivo teu em contextos nos quais há um maior nível de intimidade e proximidade entre os interlocutores.

O presente artigo está organizado em cinco seções, considerando esta introdução, com a intenção de expor os propósitos de nossa análise. Na seção 1, apresentaremos, brevemente, os pressupostos gerais da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]). Depois, será delineada nossa metodologia de trabalho, com uma breve descrição do corpus utilizado e o método de análise adotado. Finalmente, na seção 3, traremos as análises quantitativas dos resultados obtidos. Por fim, na última seção, teceremos algumas considerações gerais sobre o fenômeno investigado, juntamente à síntese dos resultados encontrados.

1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA

Neste artigo, assumimos que as formas possessivas teu e seu são variantes da variável dependente ‘representação pronominal possessiva da 2SG’ no PB – e, em particular, na variedade falada no Rio de Janeiro. Por essa razão, amparamos as nossas reflexões no quadro teórico da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). Considerando que defendemos que os fenômenos linguísticos variáveis são condicionados tanto por fatores linguísticos quanto por sociais (extralingüísticos), adotamos uma visão de língua como um objeto heterogêneo, dinâmico e que possui, portanto, a variação e a mudança linguística como aspectos inerentes e fundamentais.

A Sociolinguística Variacionista, conhecida também apenas como Sociolinguística, é “uma das subáreas da linguística e estuda a língua em uso, no seio

das comunidades de fala (...)” (Mollica, 2020, p. 9). Ela surge na década de 1960, após um momento de grande virada para os estudos linguísticos. Seus traços interdisciplinares, que vinculavam a língua e o social, a diferenciaram de outras correntes do século XX existentes até então, como o Estruturalismo e o Gerativismo. Logo, esta perspectiva surge com o intuito de examinar a língua em seu uso real, “voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais.” (Mollica, 2020, p. 9).

A Sociolinguística Variacionista propõe uma visão de língua como um objeto heterogêneo, dinâmico e que possui a mudança como seu aspecto inerente e fundamental. Proposta inicialmente por Weinreich, Labov e Herzog (1968), a proposta inicial era recuperar a concepção de que a língua e a sociedade são noções inseparáveis, buscando entender quais são os principais fatores que poderiam motivar uma variação linguística.

Para compreendermos melhor essa visão de variação linguística, faz-se necessário dizer que os estudos sociolinguísticos trabalham a partir de dois fatores principais: os fatores de natureza linguística e os fatores de natureza extralinguística. Os fatores de natureza linguística correspondem a tudo que diz respeito à estrutura interna da língua, como a morfologia, a sintaxe, a semântica e a fonologia. Já os fatores de natureza extralinguística correspondem a aspectos de ordem social, como a classe social, o nível de escolaridade, o sexo, o lugar de origem, a idade, dentre outros. Tendo essas duas dimensões como ponto de partida, a intenção é observar qual a relevância de cada uma delas nos fenômenos variáveis, isto é, se esses fatores motivam ou inibem a variação ou a mudança de um fenômeno linguístico, a considerar que toda variação é sistemática e regular. Isso posto, a partir do controle dessas variáveis, poderíamos observar se um processo de variação linguística é estável ou vai em direção à mudança dentro de uma determinada comunidade de fala.

À luz das motivações apresentadas, ressaltamos que a sociolinguística variacionista se configura como uma base teórica apropriada para as investigações sobre a variação entre as formas possessivas teu e seu na 2ª pessoa do singular. Considerando que estamos assumindo a variabilidade do fenômeno em questão, isto é, a alternância entre os pronomes possessivos teu e seu, é necessário abordá-lo a

partir de uma perspectiva que compreenda a língua como um sistema heterogêneo e dinâmico, que está em constante mudança, e que vê a variação como algo sistemático e intrínseco à língua. Além disso, ao adotar uma teoria linguística que aborda os processos de variação, reconhecemos que o nosso objeto de estudo é condicionado tanto por fatores linguísticos, quanto por fatores extralinguísticos.

2 CORPUS E METODOLOGIA

O corpus selecionado para a realização deste estudo foi um conjunto de esquetes humorísticos do canal Porta dos Fundos, disponíveis no YouTube. No primeiro momento, com a intenção de iniciar a análise dos dados, entramos em contato com a produtora do canal por e-mail, com a intenção de obter os roteiros dos vídeos, para que pudéssemos observar as ocorrências dos pronomes possessivos em análise. Contudo, nos foi informado que o coletivo, ao elaborar os esquetes, não fazia uso de roteiros, o que é explicável pelo gênero, já que este apenas prevê um tema a ser desenvolvido de forma improvisada. Por conta da ausência de roteiros, a produtora nos informou que o único conteúdo escrito disponível era o arquivo de legendas, as transcrições automáticas realizadas pela própria plataforma do YouTube. Como intencionávamos obter dados mais próximos da língua falada, decidimos realizar a coleta a partir do que os atores efetivamente produziam nos vídeos disponíveis no canal do Porta dos Fundos.

Para a realização da pesquisa, 362 vídeos foram analisados, nos quais apenas 267 continham dados das formas possessivas de 2ª pessoa teu e seu. Os esquetes eram analisados da seguinte forma: ao assistir os episódios disponibilizados no canal, parávamos a exibição toda vez que encontrávamos um dado e transcrevíamos o enunciado que o continha em um documento do Microsoft Word. Intencionando obter um controle geral dos vídeos, registrávamos também, junto à transcrição dos enunciados com dados, o nome do vídeo, a data de publicação e um breve resumo da história do esquete. Além disso, eram registradas e contabilizadas as formas de tratamento utilizadas na posição de sujeito por cada ator nos esquetes.

Essas transcrições foram copiadas para uma planilha do Microsoft Excel, na qual analisávamos as variáveis independentes controladas. O programa Microsoft

Excel também nos auxiliou na criação de gráficos e tabelas, além de permitir a codificação dos dados. Por fim, depois de codificados, os dados foram analisados quantitativamente no programa estatístico GoldVarb X, que nos forneceu o cálculo das frequências percentuais e a análise de regra variável, com pesos relativos.

O corpus selecionado é composto por um perfil específico de indivíduos: todos são atores, maiores de idade e possuem, pelo menos, o ensino médio completo. Além disso, há uma diferença no número de ocorrências de cada emissor, tendo em vista que alguns se destacam por serem os maiores produtores de dados. Dos 46 atores que aparecem nos vídeos analisados, 13 deles compõem o elenco principal do coletivo; atores como Rafael Portugal e Evelyn Castro apresentaram um número maior de dados por pertencerem ao elenco fixo e atuarem com mais frequência nos esquetes. Por outro lado, o número reduzido de dados produzidos por atrizes como Thamirys Borsari e Manu Cantuária se justifica pela ausência das atrizes na maioria dos vídeos, pois elas não fazem parte do elenco principal do canal e aparecem apenas como convidadas em poucos episódios específicos.

Apesar desse descompasso de dados, o corpus é bem diversificado quanto às temáticas audiovisuais. Os esquetes apresentam conteúdos variados, contendo cenas que representam interações dialógicas entre amigos, casais, conhecidos, desconhecidos, colegas de trabalho e familiares. Os diálogos também se estabelecem de diferentes formas: em duplas (apenas duas pessoas na cena), em grupo (mais de duas pessoas presentes na cena), em público (interações com o público, através da encenação de uma gravação de stories, vídeo para o YouTube, gravação de vlog ou live) ou em contexto televisivo (interações com o público, através da encenação de gravação de um programa de TV, comercial de TV ou entrevista).

Importante mencionar ainda outras particularidades do corpus, a começar pelo gênero esquete, que é distinto por seu caráter humorístico, dramático e teatral. Devido a isso, ocorrem, por vezes, usos linguísticos estereotipados e mesmo caricatos, típicos de uma “fala representada”, que, evidentemente, não correspondem a usos espontâneos da língua. Contudo, ainda que este gênero seja constituído por diálogos previamente “roteirizados”, sua interface escrita existe apenas como uma concepção do que deve ser representado, enquanto a parte

significativa da performance nos vídeos é construída a partir de uma interlocução oral por improviso.

Além disso, é preciso ressaltar que, para pesquisar o fenômeno em análise, é fundamental que as situações sociocomunicativas apresentem um caráter dialógico, propiciando o uso de formas possessivas de 2ª pessoa. Isto posto, o gênero esquete se encaixa de forma ideal, pois pressupõe a existência de um emissor e de um receptor, desencadeando sequências textuais dialógicas, que criam o contexto propício para o uso das formas possessivas de 2ª pessoa. Resumindo: apesar do viés humorístico, assumimos que os vídeos do canal “Porta dos Fundos” atendem satisfatoriamente aos requisitos para a realização desta pesquisa, tendo se revelado um valioso material para a análise sociolinguística do português brasileiro contemporâneo, como é o caso desta investigação.

Após essas considerações metodológicas, passemos, na próxima seção, para a descrição e análise dos resultados.

3 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa, comentando as variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas controladas para o estudo da variação entre teu e seu nos esquetes humorísticos. Aqui, iremos descrever cada grupo de fator examinado e selecionado, além de explorarmos os resultados quantitativos da análise multivariada, obtidos com o auxílio do GoldVarb X.

A variável dependente investigada na presente monografia é a expressão pronominal possessiva de 2ª pessoa do singular, que se realiza através das variantes teu e seu (e flexões). Para fins de investigação da análise de regra variável, definimos como valor de aplicação a variante teu. Foram controladas, ao todo, 12 variáveis independentes, sendo elas: (i) o gênero do possessivo, (ii) o número do possessivo, (iii) a posição do pronome em relação ao nome modificado, (iv) a forma de tratamento utilizada na posição de sujeito, (v) a função sintática do nome possuído, (vi) o tipo semântico de posse, (vii) a animacidade do nome possuído, (viii) a concretude do nome possuído, (ix) o sexo dos atores/das atrizes, (x) a naturalidade

dos atores/das atrizes, (xi) a relação interpessoal estabelecida no episódio e (xii) a forma de diálogo estabelecida na cena.

Das 12 variáveis independentes controladas, 5 foram selecionadas como estatisticamente significativas durante a análise de regra variável (função: 'Binomial, Up and Down') no GoldVarb X. São elas, em ordem de seleção de relevância: (i) a forma de tratamento utilizada na posição de sujeito, (ii) a naturalidade dos atores/das atrizes, (iii) a relação interpessoal estabelecida no episódio, (iv) o sexo dos atores/das atrizes e (v) a animacidade do nome possuído³.

Descreveremos, então, nos tópicos subsequentes, nossos resultados e a análise das variáveis selecionadas, seguindo a ordem de importância apontada pelo GoldVarb X.

3.1 RESULTADOS GERAIS

Foram encontradas, no corpus definido para a análise, 773 ocorrências de pronomes possessivos de segunda pessoa do singular. Vejamos na tabela 1 a distribuição geral e o percentual de ocorrências das variantes possessivas:

Tabela 1: Frequências e percentuais de ocorrência das variantes seu e teu no corpus selecionado.

Ocorrência das variantes		
<i>Variantes</i>	<i>Apl./Total</i>	<i>%</i>
Seu	468/773	60,5%
Teu	305/773	39,5%

Como é possível observar, dos 773 dados coletados, 468 são da forma possessiva seu, o que corresponde a 60,5% da amostra. Em relação à forma possessiva teu, foram registrados 305 dados, equivalentes a 39,5% do conjunto total. Isso posto, o

³ Nas tabelas que serão expostas nas próximas subseções, utilizamos os pesos relativos registrados na 49ª rodada de análise (apontada pelo *GoldVarb X* como a melhor do *stepping up*). Essa rodada teve valor de input de 0.372 e valor de significância igual a 0.006.

resultado geral nos mostra que tanto o pronome seu quanto o pronome teu apareceram em variância na fala dos atores que compõem a nossa amostra de esquetes, demonstrando uma leve predominância de seu sobre teu.

3.2 A FORMA DE TRATAMENTO UTILIZADA NA POSIÇÃO DE SUJEITO

Para fins de análise, durante a coleta dos dados, todos os pronomes de tratamento utilizados na posição de sujeito foram registrados. Com isso, foi possível contabilizar e observar as formas pronominais empregadas pelos atores ao longo da cena inteira. Dessa forma, conseguimos verificar, ao final, se o uso de uma variante possessiva em vez de outra poderia estar relacionado à preferência de uso de um pronome de tratamento específico. Para facilitar a investigação, a variável foi então organizada em cinco conjuntos distintos: tratamento nominal, senhor, tu, você e nenhuma de forma de tratamento.

Esses, então, foram subdivididos em oito⁴ grupos específicos, sendo eles: nominal (quando o ator/atriz utilizava apenas formas nominais para se referir a outra pessoa), senhor (quando o ator/atriz utilizava somente o pronome de tratamento senhor/senhora), tu (quando o ator/atriz utilizava somente o pronome de tratamento tu), você (quando o ator/atriz utilizava somente o pronome de tratamento você), zero (quando o ator/atriz não utilizava nenhuma forma de tratamento explícita), tu/você/senhor (quando o ator/atriz utilizava, na mesma cena, os três pronomes), tu/você (quando o ator/atriz utilizava tanto o pronome tu quanto o pronome você) e você/senhor (quando o ator/atriz utilizava tanto o pronome você quanto o pronome senhor).

Faz-se necessário que esse controle seja feito, para que possamos analisar se as formas de 2SG utilizadas na posição de sujeito continuam, sincronicamente,

⁴ Para analisar o uso das formas pronominais possessivas e suas correlações com as formas de sujeito, foi necessário realizar junções de dados para calcular o peso relativo, operacionalizando-as. Reconhecemos que, embora essa abordagem possa afetar os princípios de ortogonalidade, exaustão e exclusividade, conforme discutido por Guy e Zilles (2007, p. 52), nosso objetivo principal é apenas verificar se usos categóricos ou variáveis, envolvendo as variantes pronominais na posição de sujeito, favoreceriam alguma variante possessiva específica, "teu" ou "seu". Além disso, esse método de análise é comumente empregado em diversos estudos sobre a segunda pessoa do singular (2SG) (Arduin, 2005, p. 90; Pereira, 2016, p. 142)

influenciando o uso das variantes possessivas de 2SG. De acordo com os trabalhos diacrônicos de Machado (2011) e Pereira (2016), havia uma forte correlação entre o aumento do uso de você na posição de sujeito e o aumento do uso de seu como estratégia possessiva. Outros estudos, como o de Lopes et al. (2018), por exemplo, também já discorreu acerca das transformações no quadro dos possessivos de 2ª pessoa do singular, e aponta que essas transformações sofridas após a entrada de você no sistema pronominal podem estar correlacionadas diretamente ao aumento da forma seu como estratégia possessiva de 2SG.

Posto isso, em consonância com os resultados de Pereira (2016), esperamos encontrar, ainda, uma correlação entre o uso dos pronomes possessivos e o uso dos pronomes de tratamento na posição de sujeito. Isto é, nossa hipótese é a de que o emprego das formas possessivas teu e seu ainda está intimamente ligado ao tratamento utilizado na posição de sujeito pelos atores, ou seja, é esperado que ocorra um favorecimento do pronome seu nos esquetes em que a forma você aparecer frequentemente na posição de sujeito. E, em contrapartida, é esperado que a forma possessiva teu seja favorecida nos esquetes em que o pronome tu for frequentemente utilizado na posição de sujeito.

Como previsto, a variável forma de tratamento utilizada na posição de sujeito foi apontada como relevante pelo programa estatístico GoldVarb X, sendo também a primeira variável selecionada. Vejamos, na tabela 2, os resultados obtidos na análise de regra variável:

Tabela 2: A variável forma de tratamento utilizada na posição de sujeito: frequências, percentuais e pesos relativos.

Valor de aplicação: teu

A forma de tratamento utilizada na posição de sujeito			
<i>Fatores</i>	<i>Apl./Total</i>	<i>%</i>	<i>Peso Relativo</i>
Forma nominal ⁵	13/48	27,1%	.500
Tu/Você	104/151	68,9%	.759
Você	138/430	32,1%	.433

⁵ Com o intuito de viabilizar a análise de regra variável, amalgamamos as ocorrências relativas ao tratamento exclusivo pela forma “senhor” às ocorrências das formas nominais.

Zero	6/20	30%	.356
Tu	20/21	95,2%	.937
Tu/Você/Senhor	10/25	40%	.404
Você/Senhor	14/77	18,2%	.230

Como podemos observar, nos esquetes nos quais os atores utilizaram as formas pronominais tu ou tu/você na posição de sujeito, há um grande favorecimento da forma possessiva teu. Posto isto, foram encontradas 20 ocorrências de teu quando o pronome tu era utilizado no sujeito, correspondendo a 95,2% de frequência nesse fator e registrando um peso relativo elevado (.937). Em relação ao tratamento tu/você no sujeito, foram coletados 104 dados de teu (68,9%) nesse contexto, o que também se traduziu em um peso relativo alto (.759). Em contrapartida, o uso do possessivo teu é desfavorecido nos contextos nos quais as formas de tratamento você, zero, Tu/você/Senhor e você/senhor foram utilizadas. Para esses contextos, foram obtidos os seguintes pesos relativos: você (.433), zero – nenhuma forma de tratamento fora utilizada – (.356), tu/você/senhor (.404) e você/senhor (0.230).

É possível dizer que os resultados acerca dessa variável vão ao encontro de pesquisas anteriores, que apontam a forma de tratamento utilizada na posição de sujeito como um fator condicionador das variantes de 2SG presentes em outros contextos morfossintáticos (Machado, 2011; Pereira, 2016; Lopes et al., 2018). Em síntese, percebemos que a utilização mais expressiva do pronome tu na posição de sujeito favorece a ocorrência da variante teu. Para encerrar essa seção, vejamos alguns exemplos nos quais a forma de tratamento tu aparece na posição de sujeito, favorecendo assim o uso da forma possessiva teu:

(03) “Porra, Luiz! [Tu] falou que não foi no meu aniversário porque estava cuidando do [teu cachorro], cara.” (Episódio: Limite de amigos)

(04) “É o seguinte: [tu] vai se inscrever nesse canal, vai indicar mais dois [amigos teus] pra se inscrever nesse canal também.” (Episódio: Ordem divina)

(05) “Qual é o [teu problema]? [Tu] tem que curtir tudo de todo mundo?” (Episódio: Curtir sem curtir)

3.3 A NATURALIDADE DOS ATORES/DAS ATRIZES

Foi analisada também a influência geográfica no fenômeno, isto é, se a naturalidade do ator/da atriz poderia interferir no uso das formas possessivas teu e seu. Estudos anteriores que trabalharam com o fenômeno variável em mais de uma localidade, como os de Soares (1999) e Lopes et al. (2018), apontaram que o uso variável dos possessivos de segunda pessoa é comumente influenciado por fatores diatópicos. Posto isso, essa variável foi controlada para verificar se, na sincronia atual, a naturalidade dos atores poderia continuar influenciando a variação do fenômeno em questão.

Para fins de análise, essa variável foi subdividida em três níveis: (i) atores naturais da cidade do Rio de Janeiro, (ii) atores que nasceram no estado do Rio de Janeiro, mas fora da capital fluminense, e (iii) atores nascidos fora do estado do Rio de Janeiro. Este último grupo reuniu artistas naturais de sete estados brasileiros diferentes: São Paulo, Minas Gerais, Paraná (Curitiba), Goiás, Mato Grosso, Brasília e Santa Catarina. Todas essas localidades formaram um único grupo por conta de dois motivos principais: primeiramente, por razões metodológicas, houve um número relativamente baixo de dados de atores naturais dessas localidades e, em alguns casos, nenhuma ocorrência de uma das variantes, fato que comprometeria a análise de regra variável; além disso, e em consonância com os estudos de Lopes et al. (2018), como os indivíduos dessas localidades apresentam uma tendência geral a preferir a forma possessiva seu (fato que se confirma nos dados, como se verá mais adiante), decidimos agrupar os dados dos atores nativos dessas localidades em um mesmo fator, a fim de separá-los dos dados dos atores do Rio de Janeiro.

É importante destacar, que embora se saiba que a tendência geral da localidade de Santa Catarina seja a preferência pelo uso da variante teu (cf. LOPES et al. 2018), o grupo de atores catarinenses foi classificado e unificado com os demais, tendo em vista que foi encontrada, no corpus analisado, uma única ocorrência, sendo esta da forma possessiva seu. Sendo assim, assumimos que esse dado não seria capaz de enviesar a análise estatística e optamos por computá-lo com os demais do conjunto de atores não fluminenses. Além disso, separamos o grupo dos atores do Rio de Janeiro em dois – cariocas e fluminenses – a fim de verificar se

haveria alguma diferença entre os indivíduos nascidos dentro e fora da capital.

A variável naturalidade dos atores/das atrizes foi a segunda apontada como relevante pelo programa estatístico GoldVarb X. Esse fator foi controlado com a intenção de analisar se a naturalidade dos atores poderia influenciar na escolha das formas possessivas teu e seu. Abaixo, vejamos na tabela 3 os resultados obtidos na análise de regra variável para esse grupo de fatores:

Tabela 3: A variável naturalidade dos atores/das atrizes: frequências, percentuais e pesos relativos.
Valor de aplicação: *teu*

A naturalidade dos atores/das atrizes			
<i>Fatores</i>	<i>Apl./Total</i>	<i>%</i>	<i>Peso Relativo</i>
Cariocas	247/550	44,9%	.557
Fluminenses	55/170	32,4%	.485
Fora do RJ	3/51	5,9%	.093

Como podemos ver, as frequências e os pesos relativos indicam que os atores cariocas foram os que mais utilizaram a forma possessiva teu nos esquetes. Entretanto, é importante ressaltar que esses valores ficam em torno dos limites da neutralidade, considerando que, nesse contexto, nossa amostra é um pouco desequilibrada, tendo em vista que a quantidade de ocorrências fora do Rio de Janeiro é muito pequena. Sendo assim, a partir da leitura de nossos resultados, é possível dizer apenas que a diferença mais expressiva, relativa ao uso do possessivo teu, é ser ou não ser do Rio de Janeiro.

Na fala dos cariocas, foram encontradas 247 ocorrências de teu, correspondendo a 44,9% dos usos e um peso relativo estatisticamente relevante (0.557). Por outro lado, o uso do possessivo teu foi levemente desfavorecido na fala dos atores identificados como fluminenses (atores que nasceram no estado do Rio de Janeiro, mas fora da capital) e como sendo de fora do RJ (São Paulo, Minas Gerais, Paraná [Curitiba], Goiás, Mato Grosso Brasília e Santa Catarina). Nesses contextos, foram registrados pesos relativos estatisticamente baixos: fluminenses (.485) e fora do RJ (.093).

É relevante destacar que, embora o resultado para os atores fluminenses não

tenha apresentado um peso relativo acima de 0.500, notamos que a forma possessiva *teu* também foi relativamente produtiva na fala desses atores, correspondendo a um percentual de 32,4%. Em resumo, é possível dizer que a forma possessiva *teu* foi mais frequentemente produzida na fala dos atores/atrizes nascidos na cidade do Rio de Janeiro. Ademais, os resultados acerca dessa variável corroboram as pesquisas anteriores (cf. Lopes et al., 2018) que apontam para uma manutenção/sobrevivência da variante *teu* no Rio de Janeiro frente a outras localidades brasileiras nas quais o uso da variante *seu* se mostra majoritário (por vezes, quase categórico) na referência à 2SG. Com isso, vejamos abaixo alguns exemplos nos quais o pronome possessivo *teu* ocorre na fala de atores cariocas:

(06) "Vou ter que dar uma porrada na [tua cabeça]" (Ator: Pedro Benevides) (Episódio: Primeiro dia)

(07) "Você já fez [teu mapa astral]?" (Atriz: Evelyn Castro) (Episódio: Deus é sagitário)

3.4 A RELAÇÃO INTERPESSOAL ESTABELECIDADA NO EPISÓDIO

Considerando a diversidade de situações comunicativas representadas do corpus, julgamos importante controlar também os tipos de relações interpessoais presentes nos esquetes, tendo em vista que acreditamos que elas poderiam influenciar no uso das variantes possessivas *teu* e *seu*. Para obter um controle adequado dessa variável, dividimos as relações dialógicas em grupos, sendo eles: entre amigos, casais, conhecidos, desconhecidos, colegas de trabalho e familiares. Sendo assim, cada uma dessas relações foi tratada como um nível da variável independente.

Alguns estudos já realizados acerca do fenômeno variável em questão, como os de Arduin (2005) e Pereira (2016), já discorrem acerca da preferência pelo emprego de *teu* em contextos em que há uma maior intimidade e proximidade entre os interlocutores. Em contrapartida, o pronome *seu*, por possuir um caráter mais neutro, seria mais produtivo nos contextos em que há um maior distanciamento entre os interlocutores, segundo as autoras. Ademais, Kato (1985) também já havia sinalizado que o uso dessas variáveis seria influenciado pelo grau de intimidade, afirmando que "(...) *seu* pode indicar maior distância e *teu* maior proximidade."

(Kato, 1985, p. 116).

Pereira (2016) afirma que “o uso de *teu* está relacionado à intimidade e proximidade entre os interlocutores, enquanto o pronome *seu* é empregado em contextos que mostram maior distanciamento entre os mesmos.” (PEREIRA, 2016, p. 164). E Arduin (2005) postula que o uso do possessivo *teu* também é favorecido em “relações simétricas entre iguais” (Arduin, 2005, p. 116).

Como hipótese, então, prevíamos, em consonância com as pesquisas citadas, que nos tipos de interação que envolvem maior intimidade ou informalidade, como entre conhecidos, familiares, amigos e casais, o uso do possessivo *teu* seria favorecido. Quanto ao uso da forma possessiva *seu*, esta seria favorecida nas cenas em que as interações envolvem menor grau de intimidade e/ou exista certo distanciamento entre os interlocutores, como entre colegas de trabalho ou desconhecidos. A variável relação interpessoal estabelecida no episódio, corresponde a terceira variável a ser selecionada como relevante pelo programa estatístico GoldVarb X. Esta foi controlada, assim como as anteriores, com o intuito de verificar seu grau de influência para o fenômeno variável em análise. Observemos a tabela 4, que mostra a correlação entre esse fator e as formas possessivas *teu* e *seu*:

Tabela 4: A variável relação interpessoal estabelecida no episódio: frequências, percentuais e pesos relativos.
Valor de aplicação: *teu*

A relação interpessoal estabelecida no episódio			
<i>Fatores</i>	<i>Apl./Total</i>	<i>%</i>	<i>Peso Relativo</i>
Ambiente de trabalho	44/202	21,8%	.374
Entre casais	48/130	36,9%	.531
Entre amigos	84/155	54,2%	.563
Entre conhecidos	33/42	78,6%	.850
Entre desconhecidos	68/163	41,7%	.428
Entre familiares	28/76	36,8%	.575

Como é possível observar, o uso da forma possessiva *teu* é favorecido em quatro relações interpessoais distintas, sendo elas, em ordem de relevância: entre conhecidos, entre familiares, entre amigos e entre casais. Em destaque, temos a

relação interpessoal entre conhecidos, que apresentou um alto valor de peso relativo (.850). Encontramos, considerando esse fator, 33 ocorrências de teu, correspondendo a 78,6% de frequência dos dados produzidos neste tipo de relação. Quanto à relação interpessoal entre familiares, foram coletados 28 dados de teu (36,8%), registrando um peso relativo expressivo (.575). Já nos contextos de relação entre amigos, foram encontrados 84 dados de teu (54,2%), registrando também um peso relativo significativo (.563). Por fim, temos a relação interpessoal entre casais, que, assim como os outros contextos analisados anteriormente, apresentou um considerável peso relativo (.531). Nesses casos, foram encontrados 48 dados de teu, correspondendo a 36,9% de frequência.

Por outro lado, as relações interpessoais que costumam envolver um baixo nível de intimidade entre os interlocutores, entre desconhecidos e dentro do ambiente de trabalho, não se mostraram significativas (conforme foi previsto), segundo indicam os pesos relativos baixos. Para esses contextos, foram obtidos os seguintes valores: entre desconhecidos (.428) e dentro do ambiente de trabalho (.374). Em consonância com os estudos realizados acerca do fenômeno variável em questão (ARDUIN, 2005; PEREIRA, 2016), foi observado, então, que há uma maior preferência do emprego do possessivo teu em contextos nos quais há um maior nível de intimidade e proximidade entre os interlocutores. Abaixo, observemos o uso do pronome possessivo teu nos contextos de relações interpessoais relevantes citados acima:

(08) “Moletom cinza em você realça o [teu olhar], sabia?” (Cena entre casais) (Episódio: Apelidos)

(09) “Você me deixa esse [teu filho] largado aí.” (Cena entre amigos) (Episódio: Nelly à venda)

(10) “Opa, é o Paulo. [Teu vizinho] aqui de baixo.” (Cena entre conhecidos) (Episódio: Foda assistida)

(11) “Compartilha [teu 4G] comigo, Jane.” (Cena entre familiares) (Episódio: Família sem filtros EP.06 – O resgate)

3.5 O SEXO DOS ATORES/DAS ATRIZES

Uma das variáveis extralinguísticas controladas foi o sexo dos atores/das atrizes. É essencial que analisemos essa variável, a considerar que existem diferentes estudos sociolinguísticos que identificam a variável sexo como um fator significativo para processos variáveis de diferentes níveis (Labov, 2001; Scherre & Yacovenco, 2011; Paiva, 2020). Além disso, atentando-se aos trabalhos que também analisaram o fenômeno em questão (Soares, 1999; Arduin, 2005; Pereira, 2016), é possível notar que essa variável se mostrou relevante em todos os outros corpora analisados nas respectivas pesquisas. Logo, faz-se necessário que a variável sexo seja controlada, a fim de constatar se esse fator influencia o uso das formas possessivas de 2ª pessoa em nossa amostra.

Pereira (2016), em sua tese, verificou que essa variável foi relevante no seu corpus, segundo a autora, os dados mais antigos de seu foram mais produtivos nas cartas de autoria feminina, fato interpretado pela autora como evidência do Paradoxo do Gênero (Labov, 2008[1972]; 2001) no fenômeno variável em questão. A hipótese do Paradoxo de Gênero de Labov (2001) postula que as mulheres tendem a ser mais conservadoras do que os homens no que se refere à utilização da norma padrão. Ao mesmo tempo, as mulheres costumam ser mais “progressistas” do que os homens porque adotam as novas variantes mais rapidamente quando estas não são estigmatizadas. Importante dizer que tal ponderação já não costuma ser, em alguns estudos mais atuais, assumida de modo tão categórico, considerando que os papéis de gênero mudaram e os contextos sociais precisam e devem ser levados sempre em consideração. Entretanto, nosso intuito durante essa investigação era verificar se essa hipótese se sustentaria nos dados analisados, assim como se sustentou na tese de Pereira (2016).

Considerando o fenômeno variável dos possessivos teu e seu e a variedade carioca, assumimos, assim como Pereira (2016, p. 116), que o possessivo teu é a forma possessiva mais conservadora, justamente por pertencer ao paradigma do pronome tu: (...) os possessivos teu e seu, correspondentes aos paradigmas originais dos pronomes tu e você, respectivamente” (Lopes et al., 2018, p. 177). Por outro lado, o pronome possessivo seu corresponde a uma forma possessiva inovadora, uma vez que, segundo a tradição gramatical, essa é uma forma possessiva que faz referência à terceira pessoa do discurso, como afirma Lopes et al. (2018). Além

disso, o uso do possessivo seu de segunda pessoa é recente na língua, considerando que seu uso se intensificou, de acordo com os dados de Pereira (2016), nos meados de 1960. É importante dizer também que o possessivo seu não apresenta quaisquer indícios de estigma em sua utilização, considerando que essa forma possessiva é utilizada comumente em contextos de formalidade (Pereira, 2016, p. 116).

Isto posto, ainda que as mulheres tendam a serem mais conservadoras no que se refere à norma padrão, elas também apresentam um comportamento mais inovador, fazendo o uso de variantes inovadoras não estigmatizadas socialmente. Sendo assim, em consonância com a hipótese de Labov (2001) e a pesquisa de Pereira (2016), é esperado que as atrizes, nos esquetes analisados do Porta dos Fundos, tendam a adotar mais frequentemente a variante inovadora seu, posto que esta não é uma forma possessiva estigmatizada. No que tange à forma possessiva teu, é esperado que esta seja a variante mais produzida entre os atores do sexo masculino.

Em relação à variável sexo dos atores/das atrizes, esta foi a quarta a ser selecionada pelo programa estatístico GoldVarb X. Vejamos na tabela 5, disposta abaixo, os resultados obtidos na análise de regra variável para esse grupo de fatores:

Tabela 5: A variável sexo dos atores/das atrizes: frequências, percentuais e pesos relativos.

Valor de aplicação: <i>teu</i>			
O sexo dos atores/das atrizes			
<i>Fatores</i>	<i>Apl./Total</i>	<i>%</i>	<i>Peso Relativo</i>
Homem	240/513	46,8%	.567
Mulher	65/260	25%	.370

Como é possível observar acima, os dados apontam para o favorecimento, como previsto, do uso da forma possessiva teu na fala dos atores de sexo masculino. Foram encontradas 240 ocorrências do possessivo teu, equivalentes a 46,8% de frequência, e um peso relativo elevado (0.567). Por outro lado, o uso da forma possessiva teu parece ter sido desfavorecido na fala das atrizes. Nos dados produzidos por elas, foram encontradas apenas 65 ocorrências de teu, correspondendo a 25% de frequência nesse fator, e registrando um peso relativo

baixo (.370). Sendo assim, os resultados sinalizam que, no corpus analisado, o uso da variante seu está mais associado à fala das mulheres/atrizes, enquanto teu está mais associada à fala dos homens/atores.

O resultado obtido vai ao encontro da pesquisa de Pereira (2016), que, ao analisar a variação dos pronomes possessivos teu e seu, observou que os dados mais antigos de seu foram mais produtivos nas cartas de autoria feminina. Em síntese, os resultados gerais apontam que a forma possessiva seu é mais produtiva entre as mulheres/atrizes. E por outro lado, a forma possessiva teu é mais utilizada na fala dos homens/atores dos esquetes analisados. Observemos abaixo alguns exemplos de ocorrências enunciadas pelos atores e atrizes do Porta dos Fundos:

(12) “Carlos, à [sua esquerda] tem um homem que trabalha aqui” (Atriz: Karina Ramil) (Episódio: Invisível)

(13) “Cara, [tua filha] é muito linda!” (Ator: Fábio de Luca) (Episódio: Bebê gênio)

3.6 A ANIMACIDADE DO NOME POSSUÍDO

Por fim, temos a quinta e última variável selecionada pelo programa GoldVarb X, a variável animacidade do nome possuído. Tendo em vista os nomes possuídos que acompanham as variantes teu e seu, podemos separá-los em dois grandes grupos quanto ao traço semântico de animacidade: o grupo dos nomes possuídos animados e o grupo dos nomes possuídos inanimados.

A variável em questão também se mostrou relevante na tese de Pereira (2016), na qual a autora observou que a animacidade do nome possuído influenciava o uso de uma forma possessiva em detrimento de outra. De acordo com Pereira (2016), o pronome possessivo seu fazendo referência à segunda pessoa do discurso, tem, cada vez mais o “seu emprego relacionado a sintagmas com traço [inanimado].” (Pereira, 2016, p. 175). Segundo a autora, esse resultado está em consonância com o estudo de Huerta Flores (2009), que afirma que “o pronome seu, à medida que passa a ser empregado na referência à segunda pessoa, é mais utilizado em construções atípicas, isto é, com sintagma possessivo [inanimado]” (Pereira, 2016, p. 175).

Isto posto, o efeito dessa variável foi analisado com o intuito de constatar se ela ainda continua se mostrando relevante à luz dos dados da nossa amostra sincrônica atual. Quanto a nossa hipótese, é previsto que a forma possessiva *seu* seja mais produtiva nos contextos nos quais o nome possuído é inanimado, entrando em conformidade com o estudo de Pereira (2016). Quanto ao comportamento do pronome possessivo *teu*, é esperado que este seja preferível nos contextos nos quais o nome possuído é animado. Observemos na tabela 6 a correlação do fenômeno variável em questão com a animacidade do possuído:

Tabela 7: A variável animacidade do nome possuído: frequências, percentuais e pesos relativos.
Valor de aplicação: *teu*

A animacidade do nome possuído			
<i>Fatores</i>	<i>Apl./Total</i>	<i>%</i>	<i>Peso Relativo</i>
Animado	93/204	45,6%	.605
Inanimado	212/569	37,3%	.462

Como podemos observar na tabela acima, o uso do pronome possessivo *teu* foi favorecido nos contextos nos quais os nomes possuídos eram semanticamente *animados*. Foram encontradas 93 ocorrências de *teu* quando os possessivos acompanhavam um possuído de traço [animado], correspondendo a 45,6% de frequência nesse fator, e registrando um expressivo peso relativo (.605). Em relação aos nomes possuídos de traço [inanimado], observamos que estes desfavoreciam o uso do possessivo *teu*, tendo em vista que, na amostra, foram encontrados 212 (37,3%) dados de *teu* nesse contexto, o que se traduziu em um peso relativo (.462).

Como previsto, os resultados apontam para o favorecimento da forma possessiva *teu* quando este acompanhava um nome possuído que apresenta um traço [animado]. Já o uso do pronome possessivo *seu* era favorecido quando este acompanhava um nome possessivo de traço [inanimado]. Sendo assim, nossos resultados estão em consonância com os de Pereira (2016), que também previa que a forma possessiva *seu* seria mais produtiva nos contextos nos quais o nome possuído é inanimado. Vejamos abaixo alguns exemplos de ocorrências dos

possessivos acompanhando nomes possuídos semanticamente *animado* e *inanimado*:

(65) Nome possuído animado: “[*Tua tia*] Gervásia fez uma postagem política, hein.” (Episódio: Curtir sem curtir)

(66) Nome possuído inanimado: “Mas ô, Aurélio, você não quer ver como é que ficou [*seu quarto*]?” (Episódio: Volta pra casa)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivava investigar o uso das formas possessivas *teu* e *seu* de 2ª pessoa do singular a partir de dados do português brasileiro do século XXI. Para isso, nos utilizamos de um conjunto de esquetes humorísticos do canal Porta dos Fundos como *corpus*, e registramos o uso dos possessivos enunciados pelos atores/atrizes em suas falas nos vídeos disponíveis no *YouTube*. Como fundamentação teórica, adotamos os pressupostos gerais da Sociolinguística Variacionista Laboviana (Weinreich; Labov; Herzog, 1968; Labov, 1972; 1974).

Posto isto, averiguamos a distribuição das formas *seu* e *teu* na amostra, além de analisar quais fatores linguísticos e extralinguísticos estavam condicionando o uso das formas possessivas em foco. Como ponto de partida, foram descritos os procedimentos metodológicos da monografia, alguns aspectos do estudo foram apresentados e justificados, como o próprio *corpus*. Em seguida, descrevemos e explicamos as variáveis controladas, apontando quais foram selecionadas e ditas como relevantes para o fenômeno variável segundo o programa *GoldVarb-X*.

Em síntese, buscávamos responder duas perguntas principais: (i) como se dá a distribuição das formas variantes *teu* e *seu* sincronicamente? e (ii) quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação entre os possessivos *teu* e *seu*? Como esperávamos, e em consonância com os resultados de Machado (2011), em termos gerais, foram encontradas 773 ocorrências de possessivos de 2SG, com o predomínio da variante *seu* sobre *teu*: 60,54% (468 dados) daquela frente a 39,46% (305 dados) desta.

No que se refere aos fatores controlados, cinco variáveis foram apontadas como significativas na análise estatística: *a forma de tratamento utilizada na posição de sujeito, a naturalidade dos atores/das atrizes, a relação interpessoal estabelecida no episódio, o sexo dos atores/das atrizes e a animacidade do nome possuído*. Em linhas gerais, verificamos que, no conjunto de esquetes investigado, a variante *teu* teve seu uso favorecido (i) quando os atores utilizavam, na posição de sujeito, apenas o pronome *tu* ou este em variação com *você*; (ii) na fala de atores naturais da cidade do Rio de Janeiro; (iii) em relações interpessoais mais íntimas/informais; (iv) na fala dos homens/atores e (v) quando o nome possuído ao qual se relacionava apresentava o traço semântico [animado].

A variante *seu*, por sua vez, teve seu uso favorecido no *corpus* (i) quando os atores utilizavam, na posição de sujeito, *você, senhor/senhora e formas nominais* (exclusivamente ou variando entre si), ou ainda quando não utilizam nenhum tratamento específico; (ii) na fala de atores nascidos fora da capital fluminense e, principalmente, fora do estado; (iii) em relações interpessoais menos íntimas/informais; (iv) na fala das mulheres/atrizes e, por fim, (v) quando o nome possuído ao qual se relacionava possuía o traço semântico [inanimado].

Para encerrar, ainda que o *corpus* escolhido apresente suas limitações - como qualquer outro conjunto de dados -, que foram comentadas na seção de metodologia, este possibilitou a testagem e verificação das hipóteses investigadas na presente pesquisa, permitindo, desse modo, que os objetivos iniciais propostos fossem cumpridos. Nossos resultados demonstram que, na sincronia atual, ainda é possível encontrar um quadro de variação entre as formas possessivas *seu* e *teu*, e que existem fatores de natureza linguística e extralinguística, como as variáveis controladas nesta pesquisa, que condicionam o uso e a distribuição das variantes do fenômeno variável em questão.

REFERÊNCIAS

ARDUIN, Joana. *A variação dos pronomes possessivos de segunda pessoa do singular teu/seu na região sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística).

Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 123. 2005.

KATO, Mary A. A complementaridade dos possessivos e das construções genitivas no português coloquial: réplica a Perini. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *D.E.L.T.A.*, Vol. 1, n. 1 e 2, 1985 (107-120)

LABOV, William. Principles of linguistic change: internal factors. *Oxford, Cambridge: Blackwell*, 1994

LABOV, W. Principles of linguistic change: social factors. *Cambridge: Blackwell Publishers*, 2001.

LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: *Parábola Editorial*. 2008 [1972].

LOPES et al, Célia Regina. A reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa na história do português brasileiro: outras relações gramaticais. Capítulo 2 da coleção *História do Português Brasileiro vol. 4. Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista*. Editora Contexto; 1ª edição, 2018.

MACHADO, Ana Carolina Morito. As formas de tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ. 2011.

MOLLICA, Maria Cecília. BRAGA, Maria Luiza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 4ª ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: *Contexto*, 2020.

PAIVA, Maria da Conceição. Capítulo 4 - Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. Maria Cecília Mollica e Maria Luiza Braga. 4ª ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: *Contexto*, 2020.

PEREIRA, Rachel de Oliveira. Pronomes possessivos de segunda pessoa: a variação teu/seu em uma perspectiva histórica. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2016.

SCHERRE, Marta Pereira. YACOVENCO, Lilian Coutinho. A variação linguística e o papel dos fatores sociais: o gênero do falante em foco. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 121-146. 1ª parte 2011

SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari. *Segunda e Terceira Pessoa – O PRONOME POSSESSIVO EM QUESTÃO: Uma análise variacionista*. Curitiba, 23 de julho de 1999.

WEINREICH, Uriel. LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. *Directions for historical linguistics*. University of Texas Press. 1968.